

**Risco.** Há quase um problema a cada 11 quilômetros de rodovias, o que aumenta risco de acidentes

# BRs 101 e 262: asfalto novo somente no final do ano

## Levantamento da Polícia Rodoviária Federal em 2008 acusa 60 pontos de risco nas rodovias

**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

■ ■ As condições das rodovias federais no Estado são péssimas, segundo avaliação da Polícia Rodoviária Federal feita durante o ano de 2008. O levantamento completo da corporação destaca 60 pontos das BRs 101 e 262 como riscos a acidentes. Quase um problema a cada 11 quilômetros de rodovias, que só devem ser resolvidos, por completo, no final deste ano.

Essa é a previsão dada pelo Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes (Dnit). O órgão federal informou que quatro empresas serão responsáveis, por dois anos, pela recuperação e pela manutenção do asfalto nas rodovias principais que cortam o Espírito Santo.

Por enquanto, a obra em andamento entre Serra e Guaraná, distrito de Aracruz, na BR 101 Norte, passando por Fundão,

Ibiraçu e João Neiva - municípios castigados pelas últimas chuvas - está prevista para ser entregue em março. "Mas com tanta chuva fica difícil garantir um prazo", avalia o superintendente do Dnit, Élio Bahia.

A obra começou em outubro e deveria ter sido entregue em dezembro. Mas a chuva, mais uma vez, interrompeu as obras e atrasou o cronograma. O mesmo já acontece com os trechos licitados da BR 262 (de Cariacica até a divisa com Minas Gerais) e da BR 101 Sul (de Viana à divisa com o Rio de Janeiro).

Nessas três obras, os contratos com o governo federal são de R\$ 58 milhões, ao todo. E ainda falta a quarta licitação, com previsão de começar nos próximos meses, para atender ao trecho final da BR 101 Norte, de Guaraná até Pedro Canário. "No final deste ano, as estradas federais estarão em excelente condições para tráfego", garante Bahia.

É o que espera a Polícia Rodoviária Federal. "Não dá para continuar usando policial para sinalizar buracos e barreiras em vias", desabafa o inspetor Edmar Camata, chefe da comunicação da PRF.

## Obra no Contorno se arrasta há 4 anos

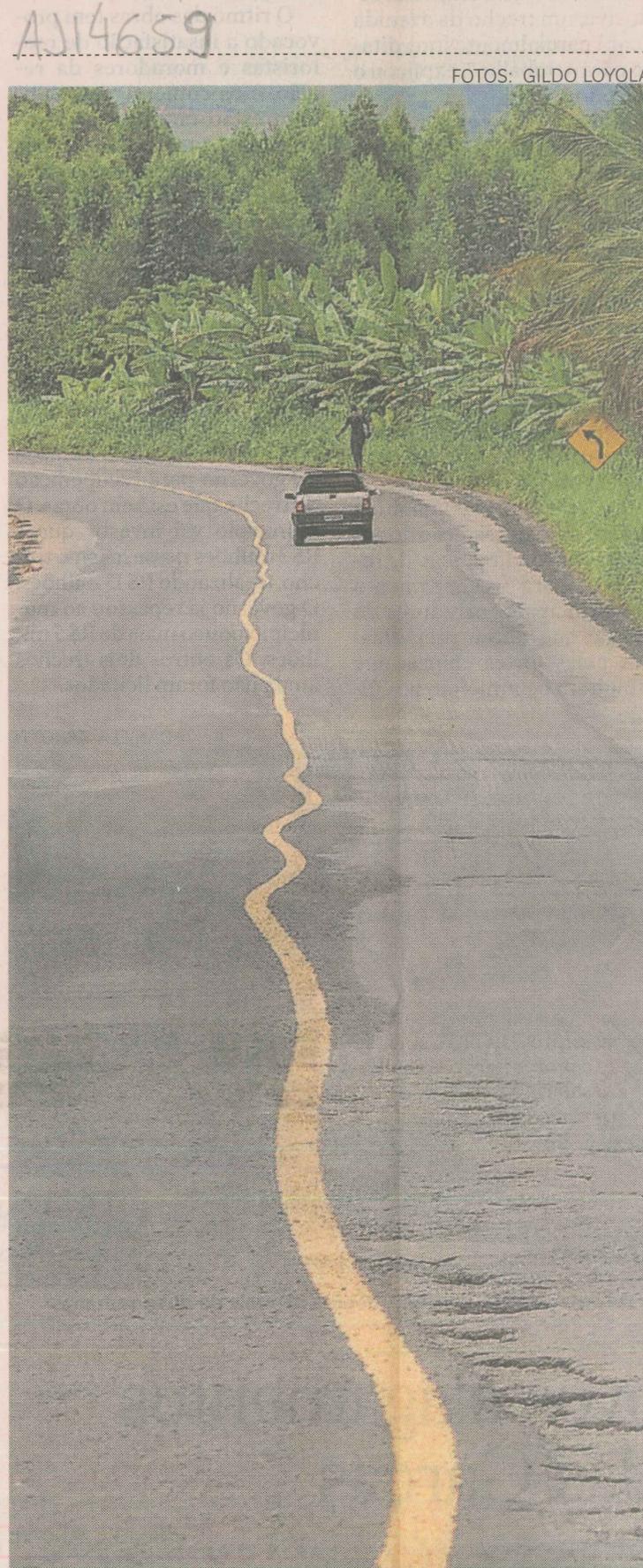
■ ■ Pelo menos quatro contratos foram garantidos pelo Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes (Dnit) para recuperação das rodovias federais, com obras concluídas neste ano, e a manutenção da via por mais 12 meses. Mas um trecho delas, na Rodovia do Contorno de Vitória (BR 101), o cumprimento do cronograma das obras já foi estendido por, pelo menos, quatro anos.

O que era para ter sido entregue em dezembro de 2006 e de

havia, para fevereiro de 2010. São mais dois anos de espera para ampliar e reformar cerca de 26 quilômetros de via.

"Tivemos um pequeno problema com o Contorno por conta de orçamento e, depois, mudança de projeto a pedido das comunidades", explica o superintendente.

Agora, segundo ele, o trecho de 20 quilômetros que está em andamento (entre Carapina e a Coca-Cola) fica pronto em dezembro. Os quatro qui-



FOTOS: GILDO LOYOLA



## Venda de calotas em barraca de fruta

■ ■ Na barraca de Valmer Reginaldo Santos, 46 anos, tem melancia, mamão, abacaxi, coco, jaca, banana e muita... calota. São 11 anos vendendo frutas e peças de carros à beira da BR 101 Norte, no km 247, quase no final do município da Serra. Na mão dele, as calotas das rodas dos veículos, somente os de passeio, custam de R\$

10 a R\$ 20. "Vendo uma média de dez calotas por dia. Tem muita procura. Também, com tanto buraco", comenta o caloteiro. Quando ele começou a vender essas peças, ainda comercializava somente as que achava pela BR. Depois, começou a receber de outros motoristas e moradores peças que eles encontravam pela estrada. Mas, hoje, com tanta procura, tem que comprar algumas calotas para revender. "São mais de mil, de várias marcas e modelos", afirma.



## "É um risco seguir por uma estrada dessas"

Mas quando perguntado sobre as condições da estrada, ele mantém a seriedade. "O trecho de João Neiva até depois de Guaraná em Aracruz está

# Obra no Contorno se arrasta há 4 anos

■ Pelo menos quatro contratos foram garantidos pelo Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes (Dnit) para recuperação das rodovias federais, com obras concluídas neste ano, e a manutenção da via por mais 12 meses. Mas um trecho delas, na Rodovia do Contorno de Vitória (BR 101), o cumprimento do cronograma das obras já foi estendido por, pelo menos, quatro anos.

O que era para ter sido entregue em dezembro de 2006 e, depois, remarcado para final do ano passado, já no meio do ano de 2008 foi recalculado pelo superintendente do Dnit, Élio Ba-

hia, para fevereiro de 2010. São mais dois anos de espera para ampliar e reformar cerca de 26 quilômetros de via.

“Tivemos um pequeno problema com o Contorno por conta de orçamento e, depois, mudança de projeto a pedido das comunidades”, explica o superintendente.

Agora, segundo ele, o trecho de 20 quilômetros que está em andamento (entre Carapina e a Coca-Cola) fica pronto em dois anos. Os quatro quilômetros restantes (dois foram concluídos) serão licitados nos próximos meses e entregues em fevereiro de 2010.

## Recuperação da BR 101 Norte duraria três meses

■ Desde outubro, um trecho 72 quilômetros da BR 101 Norte, da Serra até Aracruz, tinha previsão de ser reformado em três meses. Mas em dezembro, o prazo foi prorrogado por mais três meses, os funcionários ganharam férias coletivas de 15 dias, e boa parte da via federal ainda ficou sem asfalto algum, já que não havia condições de recompor o antigo.

Após as chuvas que atingiram o Estado no fim do ano, o trecho da BR próximo à Ibirapu ficou intransitável e várias interdições foram necessárias. Um acordo foi fechado, então, em audiência no Ministério Público Federal, para que a obra fosse concluída. Em menos de um mês, porém, novos buracos surgiram.

Agora, a empresa responsável pela reforma e o Dnit garantem que tudo será entregue em março. Explicam, ainda, que os quase 40 km de via em Ibirapu precisavam ficar sem cobertura asfáltica porque as condições anteriores eram ainda piores. “Ou era sem asfalto ou cheia de buracos, ficando intransitável. Assim está bem melhor”, frisa Élio Bahia, superintendente do Dnit.

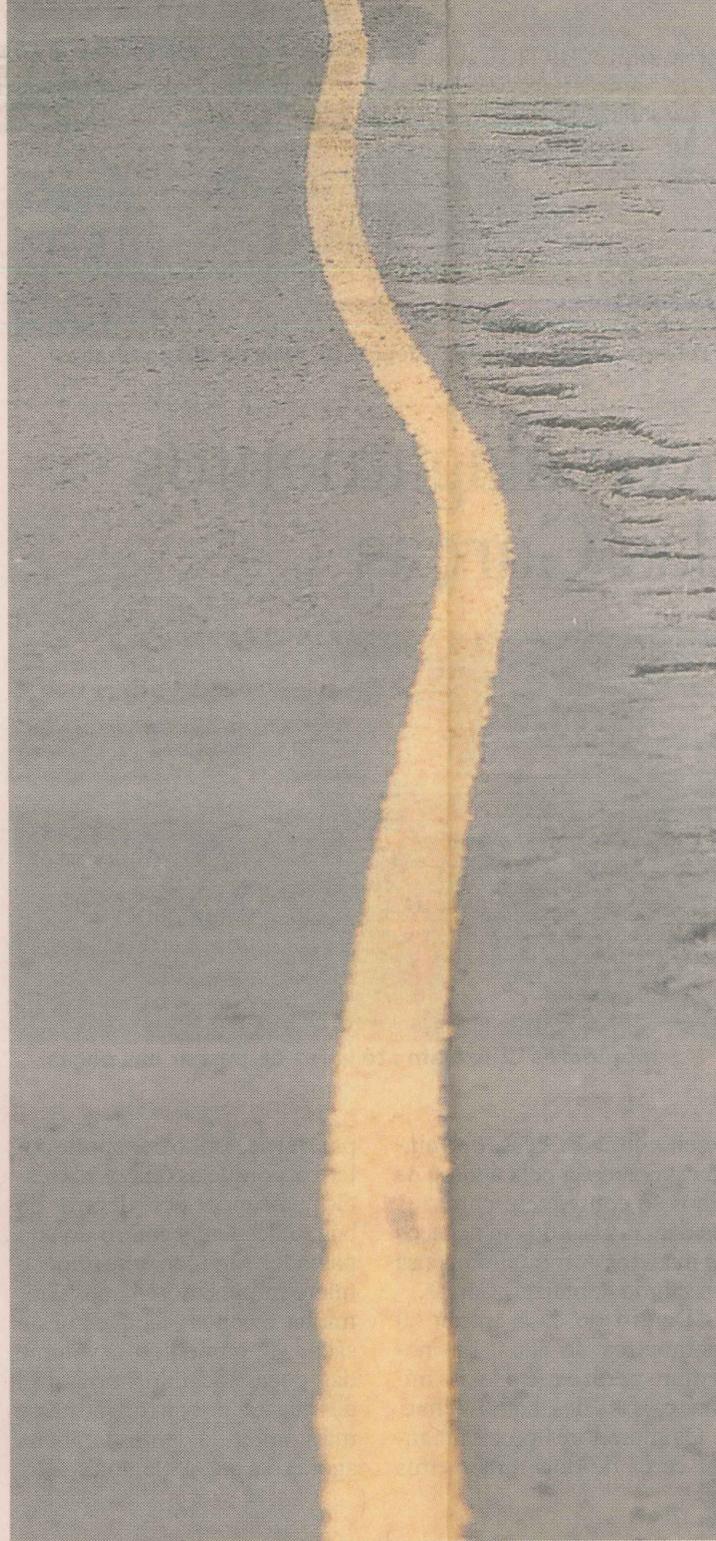
## Ministério Público abre ações para cobrar obras

■ Diante de tantos problemas nas rodovias federais que cortam o Estado, a intervenção do Ministério Público Federal não aconteceu apenas para acelerar a reforma da BR 101 Norte, em Ibirapu.

Nos últimos dois anos, o órgão também abriu uma ação civil pública contra o Dnit, obrigando-o a iniciar as obras de restauração da BR 259, mediante multa de R\$ 1 mil por dia de atraso para começo da reforma.

Outros três processos administrativos foram abertos por procuradores federais para investigação de demandas da sociedade.

O primeiro serviu para que o trecho de Ibirapu fosse concluído no mês passado, mas outros dois, mais antigos, ainda não foram respondidos pelo Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes: a instalação de uma passarela no km 9,6 da BR 262 e a instalação de lombadas entre o km 171 e km 176 da BR 101, em Aracruz.



## Faixa sinuosa até nas retas da BR 101

■ Quem passa pela BR 101 Norte, entre os quilômetros 219 e 226, pode se assustar com a sinalização. Num trecho recém-reformado, a faixa de separação de pistas aparece cheia de curvas. A primeira impressão, vista de longe, é de que o asfalto está ondulado em determinado trecho. Mas são mais

de seis quilômetros em que a linha não se mantém reta. Segundo informações da empresa responsável pelo serviço e do Dnit, a pintura do trecho é provisória e foi feita somente por questão de segurança. Uma nova camada de asfalto será colocada no local, assim como em todo o trecho entre Serra e Guaraná, em Aracruz. Em seguida, a sinalização permanente será implantada na via, conforme garantiu o Departamento.



## “É um risco seguir por uma estrada dessas”

■ Com 18 anos como caminhoneiro, passando por todas as rodovias do Estado, Aramis Corrêa, 55 anos, conhece bem as condições das estradas. Com essa experiência, ele comemora nunca ter sofrido um acidente. “Graças a Deus, nunca aconteceu nada. No máximo uns pneus furados”, brinca.

Mas quando perguntado sobre as condições da estrada, ele mantém a seriedade. “O trecho de João Neiva até depois de Guaraná, em Aracruz, está complicado. Muito buraco, pouco asfalto. É um risco seguir por uma estrada dessas, ainda mais quem não conhece nada por aqui”, alerta o caminhoneiro. Segundo ele, outra rodovia “problemática” é a BR 262. “Nessa via, já basta o excesso de curvas para torná-la perigosa. Mas a pista está horrível”.



## “Esse é o pior trecho de toda BR 101”

■ No meio do caminho da família Ferro da Silva havia um, dois, vários buracos. Mas foi em Fundão, na BR 101, que o pneu do carro em que eles estavam não resistiu. “Até na Bahia a estrada está ótima. Foi só chegar aqui, e já era”, resume o pai, Claudemir Ferro da Silva, 34 anos. Moradores de São Paulo, ele, a esposa e os dois fi-

lhos voltavam de Alagoas (terra natal). Entre uma retirada e outra dos parafusos para trocar o pneu, Claudemir fala da viagem: “A ida foi tranquila. Tinha alguns buracos, mas nada que chegou a nos preocupar. Mas essa região de Fundão e Ibirapu está muito ruim. Cheia de buracos, sem asfalto e uma sinalização precária”, reclama. “O carro não caiu dentro de um buraco, mas em uma vala. Não tinha nem como desviar. Esse é o pior trecho de toda a BR 101”, declara o alagoano.